

Robert Vannoy , Exodus to Exile, Palestra 5B

Levítico e Números

6. O Tabernáculo é Preparado – Êxodo 40

Antes de prosseguirmos, deixei escapar um ponto do slide 32, aquela afirmação: “A tipologia é um esforço para entender a unidade da Bíblia do ponto de vista da história, e não da alegoria”. Lembre-se daquele diagrama que eu tinha sobre a linha de desenvolvimento da história da redenção, e a mesma verdade reaparecendo em vários pontos ao longo dessa linha que une a história.

O próximo título é 6, “O tabernáculo está armado – Êxodo 40.” Lembre-se de que falamos sobre a estrutura básica do livro no início de nossa discussão como Libertação ou Êxodo, Monte Sinai e depois Tabernáculo – os três movimentos no livro de Êxodo. É no capítulo 40 que chegamos ao clímax. Você lê no capítulo 40, versículo 17: “E aquele tabernáculo foi armado no primeiro dia do primeiro mês do segundo ano.” Então, no versículo 20, “Ele tomou o Testemunho e o colocou na arca”. O testemunho são os Dez Mandamentos, aquelas tábuas de pedra. “Então ele trouxe a arca para o tabernáculo e pendurou a cortina de proteção e protegeu a arca do Testemunho como o Senhor lhe havia ordenado.” E você lê no versículo 34: “Então a nuvem cobriu a Tenda do Encontro e a glória do Senhor encheu o tabernáculo. Moisés não podia entrar na Tenda do Encontro, porque a nuvem pairava sobre ela, e a glória do Senhor enchia o tabernáculo”.

Quando olhamos para as instruções para a construção do tabernáculo, há uma citação de JA Motyer na página 31, 32 das citações. Ele diz: “Este é o clímax”. Lembre-se de que ele diz: “Deus veio habitar na tenda. Deus estava fazendo morada no meio de seu povo. Este é o clímax do progresso da redenção no livro de Êxodo”.

7. O Livro de Levítico a. Nome Com esses comentários, passamos para o número 7 do seu esboço, “O Livro de Levítico.” Não vamos gastar muito tempo com Levítico, principalmente porque é um material legal. Observe os dois

subpontos em 7: a é o “Nome”, b é “Comentários gerais sobre o conteúdo”. No que diz respeito ao nome, lembre-se que eu disse que na tradição judaica, o nome é tirado das primeiras palavras da primeira linha do livro. Acontece que é “weyiqra” em Levítico 1:1, “e ele chamou”. Assim, na tradição judaica, o título é “e ele chamou” (*weyiqra*). O título que conhecemos, Levítico, vem da Vulgata latina. Você pode ver a forma latina na palavra “Levítico”. Realmente significa “um livro levítico”, um livro que diz respeito ao trabalho dos levitas, especialmente dos sacerdotes, e seus deveres. Acho que é melhor ter aquele título da Vulgata que diz algo sobre o conteúdo do livro do que o título na tradição judaica, porque Levítico reflete assim a ênfase do livro no ritual, deveres dos sacerdotes, deveres dos levitas, tipos de sacrifícios, festivais, etc.

b. Comentários Gerais sobre o Conteúdo

Ponto b, “Comentários gerais sobre os conteúdos”. O livro é principalmente legislação ritual. A estrutura histórica para isso ainda é Israel no Monte Sinai. Você percebe como o primeiro versículo começa com “O Senhor chamou Moisés da Tenda do Encontro”. Assim, no Sinai, Israel está sendo equipado para o propósito para o qual o Senhor os fez uma nação. Esse propósito é dado em Êxodo 19:6, onde o Senhor disse: “Vocês serão para mim um reino de sacerdotes, uma nação santa”. Israel deve ser separado de todas as outras nações. Então Israel deve realizar uma tarefa sacerdotal entre as nações – uma função mediadora. Deus já havia dado a Israel várias seções legais de material legal. Você tem primeiro a lei fundamental, os Dez Mandamentos, então você tem o Livro da Aliança, Êxodo 20 a 23. Então ele voltou para a montanha onde esteve por 40 dias. Então você tem todo o regulamento relativo à construção do tabernáculo, Êxodo 27 a 31 e 36 a 40. No final de Êxodo, o tabernáculo é estabelecido e agora em Levítico, você tem instruções adicionais detalhadas descrevendo como um povo pecador pode se aproximar de um Deus santo e ter certeza de aceitação. Acho que esse é o ponto básico do livro: como pessoas pecadoras podem se aproximar de um Deus santo e

ter certeza de aceitação.

1) Versículo Chave: Lev. 17:11 – Expição substitutiva O versículo-chave de Levítico é o capítulo 17, versículo 11, que diz: “Porque a vida de uma criatura está no sangue. Estou dando isso a vocês para fazerem expiação por vocês mesmos no altar. É o sangue que faz expiação pela vida da pessoa”. Assim, a ideia fundamental do livro é a expiação substitutiva que é fornecida por meio de sacrifício de sangue. Outra característica importante do livro é que ele regula os deveres dos sacerdotes. Os sacerdotes são intermediários necessários entre o Senhor e o seu povo. O personagem do livro ganha vida em Levítico 20:26, onde você lê: “Vocês devem ser santos para mim, porque eu, o Senhor, sou santo. E eu os separei das nações para ser meu.” Portanto, é um livro sobre a santidade do Senhor. O Senhor é santo e quer que o seu povo seja santo; seu povo deve ser separado de todas as outras pessoas.

2) Tipos de Leis Podemos olhar para os tipos de leis. Vou apenas apontar brevemente 5 categorias diferentes de material. Primeiro, você tem circunstâncias nas quais o pecador pode e deve trazer um sacrifício. Em segundo lugar, você tem os tipos de sacrifícios que ele deve trazer e instruções sobre como eles devem ser oferecidos. Em terceiro lugar, são descritas as qualificações e deveres dos sacerdotes; e em quarto lugar, são dadas leis detalhadas sobre a castidade sexual. Esse ensino deve ser colocado no contexto das práticas cananeias na área da sexualidade. Você encontra isso especialmente em Levítico capítulo 18 e capítulo 20, onde você tem descrições detalhadas das coisas proibidas aos israelitas que são consideradas uma abominação para o Senhor. Não faça como os cananeus fazem. Então, em quinto lugar, as leis relativas à limpeza e impureza ritual. Tais como, nenhum contato com cadáveres, lepra, animais, etc.

Então são esses tipos de coisas que você encontra legisladas no livro de Levítico. É um livro de enorme significado para o antigo israelita, porque tratava

de coisas que os israelitas enfrentavam todos os dias de suas vidas. Em outras palavras, se eles cuidassem de seus negócios diários, seriam confrontados com os tipos de problemas mencionados nessas leis. Agora, para nós, acho que o livro assume um significado bem diferente, porque não vivemos sob a economia do Antigo Testamento. Essas leis rituais são novamente de significado tipológico, apontando para Cristo e encontram conclusão e realização em Cristo. O livro de Hebreus diz: “O sacrifício de touros e bodes, em última análise, não poderia tirar o pecado”. Foi somente pelo sacrifício de Cristo que isso seria realizado quando Cristo viesse. Ele foi o sacrifício final. Tudo isso foi prefigurado e prefigurado nesses rituais do Antigo Testamento que se cumpriram em Cristo. Esses regulamentos não são mais obrigatórios no dia a dia na nova aliança. Então, para nós, acho que o significado assume uma forma bem diferente do que para os antigos israelitas. Acho que, antes de tudo, você vê nessas leis o pano de fundo para entender as referências a ofertas de sacrifício, cerimônias de purificação, instituições como o ano sabático, o ano do Jubileu, no restante da Bíblia; parte disso no Antigo Testamento, parte disso no Novo Testamento. Portanto, se você quiser entender esses tipos de referências, descobrirá que as descrições de tais coisas estão no livro de Levítico.

Em segundo lugar, você vê Cristo de maneira típica no Antigo Testamento. Todos esses rituais apontam para Cristo. É um livro de expiação, santificação e consagração, e tem significado.

Em terceiro lugar, é interessante do ponto de vista da história geral das religiões, onde você pode comparar o culto de Israel com o de outros povos antigos. Isso é mais uma coisa histórica do que teológica. Como Israel adorava? Como os cananeus adoravam? Isso é olhar para isso do ponto de vista da história da religião. Levítico dá muitas informações sobre como o Israel adorava no período do Antigo Testamento.

Por fim, no que diz respeito aos judeus ortodoxos, há um significado um tanto semelhante ao que havia no Antigo Testamento, quer se trate de sacrifícios

diários no templo, muito disso diz respeito às leis dietéticas e ao sábado. Um comentarista observou que, quando questionados sobre qual livro do Pentateuco eles mais gostam de estudar, pessoas de origem não judaica escolheriam Gênesis; enquanto a maioria dos judeus ortodoxos provavelmente diria Levítico, porque em Levítico sempre há material que governa sua vida ainda hoje.

8. Leis Relativas ao Sacrifício – Levítico 1-7

9. Consagração dos Sacerdotes – Levítico 8-9

10. A Rebelião de Nadabe e Abiú – Levítico 10 Além desses comentários gerais, observe em seu esboço número 8, “Leis a respeito do sacrificio – Levítico 1-7,” eu não vou olhar para esse material, mas é aí que você obtém mais informações sobre o sacrificio. Número 9, “Consagração dos Sacerdotes – Levítico 8-9”. Também não vou comentar isso. Mas 10, “A rebelião de Nadabe e Abiú – Levítico 10,” eu quero fazer alguns comentários. Levítico 10 é histórico. É a rebelião de Nadabe e Abiú, e a maneira como o Senhor lida com isso. Esta é uma das poucas seções narrativas do livro. E você lê no primeiro versículo: “Os filhos de Arão, Nadabe e Abiú, pegaram seus incensários, puseram fogo neles e acrescentaram incenso; e eles ofereceram um fogo não autorizado perante o Senhor, contrário ao seu comando. Então saiu fogo da presença do Senhor e os consumiu, e eles morreram diante do Senhor. Moisés então disse a Aarão: 'Isto é o que o Senhor falou quando disse: “Entre aqueles que se aproximam de mim eu me mostrarei santo, na vista de todas as pessoas eu serei honrado.”’ Aarão permaneceu em silêncio. Moisés convocou Misael e Elzafã, filhos de Uziel, tio de Arão, e disse-lhes: 'Vinde aqui; carregue seus primos para fora do acampamento, para longe da frente do santuário.' Então eles vieram e os levaram, ainda em suas túnicas, para fora do acampamento, como Moisés havia ordenado. Então Moisés disse a Aarão e a seus filhos Eleazar e Itamar: 'Não deixem seu cabelo despenteado e não rasguem suas roupas ou vocês morrerão e o Senhor ficará irado com toda a comunidade.'” No versículo 8, “Então o Senhor disse a Arão: 'Você e seus filhos não devem beber

vinho ou outra bebida fermentada sempre que entrarem na Tenda do Encontro, ou morrerão. Esta é uma ordenança duradoura para as gerações vindouras”.

Então, aqui está a história de Nadabe e Abiú, que ofereceram o que é descrito aqui como fogo não autorizado perante o Senhor. Exatamente o que é, não é mais descrito. É difícil saber exatamente qual foi o crime. Alguns sugerem que as brasas colocadas em seus incensários não foram tiradas do altar do holocausto. Se você for até os últimos versículos do capítulo 9, lerá em conexão com a separação dos sacerdotes por Moisés e Arão, no versículo 24: “O Senhor apareceu a todo o povo; saiu fogo da presença do Senhor e consumiu o holocausto e a gordura do altar”. Em outras palavras, aquele altar, no final do capítulo anterior, havia sido aceso pelo fogo divino, por assim dizer, que vinha do Senhor. Nadabe e Abiú pegaram alguma outra fonte de brasas em vez do altar de holocausto? Se você for para Levítico 16, onde você tem a discussão sobre o Dia da Expição, e olhar para o versículo 12, lá diz: “Aarão deve tomar o sentido de brasas acesas do altar diante do Senhor e dois punhados de finamente incenso moído. Portanto, pode ter sido a origem do incêndio.

Outros acham que tem a ver com o incenso. Diz que eles adicionaram incenso e depois voltam para Êxodo 30:34-38, as instruções para fazer o incenso. Então talvez eles não tenham seguido as instruções para isso. Mas, seja o que for, houve alguma violação descuidada ou deliberada dos regulamentos prescritos e, por causa disso, Nadabe e Abiú foram atingidos pelo fogo.

Alguns também sugerem que pode ter havido embriaguez envolvida, por causa da declaração nos versículos 8 e 9: “Você e seus filhos não devem beber vinho ou outra bebida fermentada sempre que entrarem na Tenda do Encontro ou morrerão”. Nadabe e Abiú estavam embriagados? Ficar bêbado era o problema? Mas o que quer que fosse, era uma penalidade severa.

Isso pode ser um exemplo de Nadabe e Abiú no início do ritual de observância de Israel. Esse início é importante para que o culto se estabeleça sobre uma base adequada, e um exemplo seja dado para que os regulamentos sejam

seguidos. Acho que há algum paralelo aqui no que acontece com Nadab e Abiú com o que acontece com Ananias e Saphira em Atos capítulo 5. Eles deturparam a oferta que trouxeram e foram feridos e executados. Certamente outras pessoas subseqüentes fizeram coisas tão ruins ou piores do que Ananias e Saphira ou Nadab e Abihu, e ainda assim não pagaram por isso com suas vidas como essas pessoas fizeram. Mas o Senhor está novamente enfatizando de maneira clara e contundente a importância de seguir os regulamentos; Israel está começando sua existência como o povo da aliança de Deus. Então, esses são alguns comentários sobre 10, “A Rebelião de Nadabe e Abiú”.

11. Outras Leis – Levítico 11-27

O número 11 é apenas uma espécie de resumo, “Outras leis – Levítico 11-27”. Você observa os festivais, incluindo o Dia da Expição em Levítico 16; e todo esse material legal, certamente o capítulo 16 é um capítulo importante, onde anualmente você tem essa observância do Dia da Expição. E naquele dia o sumo sacerdote fez expiação por si mesmo, por sua família e por toda a comunidade de Israel. E foi um dia importante no calendário anual.

Além do capítulo 16, você pode acrescentar o capítulo 23, porque no capítulo 23 você faz referência aos três principais festivais anuais que deveriam ser observados. Você percebe em Levítico 23:4-8, há uma discussão sobre a Páscoa e os Pães Asmos. Versículo 6, “No dia quinze do mês, começa a Festa dos Pães Asmos do Senhor.” Versículo 7, o primeiro dia foi uma assembléia solene, e versículo 5, a Páscoa do Senhor começa no crepúsculo do décimo quarto dia do mês e no décimo quinto dia do mês é a festa dos Pães Asmos. Portanto, a Páscoa e a festa dos Pães Asmos estão nos versículos 4 a 8.

Então, em Levítico 23:15-22 é a Festa das Semanas. No Novo Testamento, isso é referido como Pentecostes. Portanto, “Desde o dia seguinte ao sábado, o dia em que você trouxe o molho da oferta movida, conte sete semanas completas. Conte cinquenta dias [é daí que vem o título “Pentecostes” ou 50] até o dia

seguinte ao sétimo sábado,” e a descrição dessa Festa das Semanas. Então em Levítico 23:33-43 é a Festa dos Tabernáculos. Vem logo após o Dia da Expição. Portanto, essas três festas, a Páscoa, a Festa das Semanas e a Festa dos Tabernáculos eram festivais anuais que se tornaram muito importantes na vida de Israel.

12. Preparação para Deixar o Sinai – Números 1:1-10:10 a. O Livro dos Números

1) Nome

Isso nos leva ao capítulo 12, “Preparação para deixar o Sinai – Números 1:1-10:10”. A letra a é “O livro de Números”. E, novamente, há dois subpontos, 1), “Nome” e 2), “Conteúdo”.

Primeiro, no que diz respeito ao nome, na tradição hebraica, o nome é *bemidbar*, que significa “no deserto”. Vem do primeiro versículo: “O Senhor falou a Moisés no deserto do Sinai”. No deserto, fica *bemidbar*. É a quinta palavra, neste caso, no texto hebraico. O nome em inglês, “Números”, vem da Septuaginta, o *Arithmoi grego*, e depois é transmitido à nossa tradição inglesa. A tradução para *Arithmoi* é “Números.” Agora, neste caso, acho lamentável que o título do livro não seja da tradição hebraica, “no deserto”, porque “no deserto” descreve mais sobre o conteúdo do livro do que o título, “Números”. Quando você lê o título “Números”, e então você começa o primeiro capítulo, e você tem todos esses censos até o quarto capítulo. Então, no capítulo 26, no final do livro, você tem outro capítulo de recenseamento. Mas isso é apenas cinco capítulos. No que diz respeito à porcentagem do livro, 90% do livro não tem nada a ver com números ou censo. Então, acho que o título “no deserto” provavelmente ajudaria as pessoas, incentivando-as a ler o livro, muito mais do que o título que conhecemos

2) Conteúdo de Números

a) Cronologia No que diz respeito ao conteúdo, acho que a maneira de lidar com o conteúdo é olhar para a estrutura cronológica do livro. O livro cobre um

período de 38 anos. Israel passou dois anos no Sinai e depois 38 anos no deserto. Descobrimos isso comparando Números 1:1 com Deuteronômio 1:3. Você olha para Números 1:1, onde diz, “O Senhor falou a Moisés na tenda da reunião no deserto do Sinai no primeiro dia do segundo mês do segundo ano depois que os israelitas saíram do Egito.” Primeiro dia, segundo mês, segundo ano. E você olha para Deuteronômio 1:3 e lê: “No quadragésimo ano, no primeiro dia do décimo primeiro mês, Moisés proclamou aos israelitas tudo o que o Senhor lhe havia ordenado.” Portanto, o livro de Números é um período de 38 anos.

Os israelitas estiveram no acampamento no Monte Sinai por cerca de 2 anos. Você obtém isso de Êxodo 19:1 que diz: “No terceiro mês depois que Israel deixou o Egito, eles chegaram ao Sinai.” Então Números 10:11, “No vigésimo dia do segundo mês do segundo ano, a nuvem se levantou de cima do Tabernáculo do Testemunho,” e é aí que Israel começa a deixar o Monte Sinai. Assim estiveram no Sinai desde o terceiro mês após o êxodo até o vigésimo dia do segundo mês, no segundo ano após o êxodo. Então você vê o que isso significa é que Números 1:1 a 10:10 abrange um período de 19 dias. Em outras palavras, Números 1:1, se você voltar ao texto anterior lá em 1:1, o primeiro dia do segundo mês do segundo ano; Números 10:11: vigésimo dia do segundo mês do segundo ano. Números 1:1 a 10:11 foram os últimos 19 dias que Israel permaneceu no Monte Sinai. Isso é basicamente os dez primeiros capítulos, o censo, e em parte disso eles estavam se organizando para deixar o Sinai.

Eles deixam o Sinai, o próximo evento significativo é descrito em Números 13:14, onde chegam a Kadesh Barnea, que é a entrada bem ao sul, pode-se dizer, para a terra de Canaã. Lá eles enviaram espias para a terra de Canaã, de Cades-Barnéia. Os espiões voltaram e a maioria deles, exceto Caleb e Josué, disse: “Não temos como fazer isso. Essas pessoas são poderosas demais para nós. E o Senhor ficou zangado com eles e, portanto, disse: “Esta geração que não tem fé e não confia em mim para trazê-lo para a terra de Canaã morrerá no deserto”. A geração

com menos de 20 anos crescerá e serão eles que finalmente entrarão na terra de Canaã.

Então os números 13 e 14 são os próximos eventos significativos, até chegar aos números 15 a 20, que são os 38 anos de peregrinação. Em outras palavras, apenas seis capítulos dele falam sobre esse período de 38 anos. Esta é uma descrição bastante condensada desse longo período de tempo. Como sabemos que o capítulo 20 é o fim desse período de peregrinação? Porque parece que Números 20:1 a 36:13 é o último ano antes do quadragésimo ano após o Êxodo. Qual é a base para isso? Veja Números 20:1. Lemos: “No primeiro mês, toda a comunidade de Israel chegou ao deserto de Zim e ficou em Cades. Ali Miriam morreu e foi enterrada”. Agora, o problema com Números 20:1 é que diz “no primeiro mês”, mas não diz em que ano. Voltaremos a isso em um minuto. No primeiro mês, eles chegaram ao deserto de Zim e ficaram em Kadesh, Miriam morre e é sepultada. Se você descer mais no capítulo 20, você lê no versículo 22 e seguintes sobre a morte de Aarão. Veja, eles chegaram, ficaram em Cades, o versículo 22 diz: “Toda a comunidade israelita partiu de Cades e chegou ao monte Hor. No monte Hor, perto da fronteira de Edom, o Senhor diz a Moisés e a Aarão: 'Aarão será reunido ao seu povo, ele não entrará na terra que darei aos israelitas, porque vocês dois se rebelaram contra o meu comando no águas de Meriba.’” Você leu no versículo 28: “Aarão morreu ali, no cume da montanha.

Então Moisés e Eleazar desceram da montanha e, quando toda a comunidade soube que Aarão havia morrido, toda a casa de Israel o pranteou por trinta dias”. Portanto, se você for de Números 20:1-29, onde Aarão morre, para Números 33:36 e seguintes, Números 33 é um capítulo que lista todos os lugares onde Israel parou enquanto vagavam pelo deserto. E quando você chega ao versículo 36 dessa lista, você lê: “Eles deixaram Eziom Geber, acamparam em Cades, no deserto de Zim”. Agora compare Números 33:36 com 20:1. “No primeiro mês, toda a comunidade de Israel chegou ao deserto de Zim. Eles ficaram em Cades.” Veja, há o deserto de Zim e Kadesh. E então, no versículo 37, você lê

isso: “Eles saíram de Cades e chegaram ao monte Hor”. Isso é o mesmo que 20:22: “Toda a comunidade de Israel partiu de Cades e chegou ao monte Hor ;” e é no Monte Hor onde Aaron morreu. Então você lê no capítulo 33, versículo 37: “Eles saíram de Cades e chegaram ao monte Hor , na fronteira de Edom.

Por ordem do Senhor, o sacerdote Arão subiu ao monte Hor , onde morreu”, e depois uma data, “no primeiro dia do quinto mês do quadragésimo ano, depois que os israelitas saíram do Egito”. Isso indica que o capítulo 20 começa no quadragésimo ano. Veja você voltar ao capítulo 20, versículo 1, “No primeiro mês, eles chegaram ao deserto de Zim.” Primeiro mês de que ano? Esse foi o quadragésimo ano? Porque foi onde Miriam morreu, e onde Aaron morreu. Portanto, parece claro que de 20:1 a 36:13 você tem material referente ao último ano; o quadragésimo ano. Então acho que ajuda, se você traçar essa cronologia, dá uma estrutura para o livro. Os capítulos 15 a 20 são realmente a maior parte desse período de 38 anos. Primeiros 10 capítulos Israel está no Sinai. E 13 a 14 eles estão em Cades; e 15 a 20 é a peregrinação no deserto de 38 anos e, depois disso, o foco é no quadragésimo ano, quando eles se posicionam para entrar na terra prometida.

b. Os homens de guerra são numerados e as posições atribuídas - Num. 1:1 a 2:24

Vamos para b, “Os homens de guerra são contados e as posições designadas – 1:1 a 2:24.” O Senhor disse a Moisés para fazer um inventário, e isso envolvia contar todos os homens de 20 anos ou mais que podiam sair e lutar. Você leu isso em Números 1:2 e 3, onde o Senhor diz: “Faça um censo de toda a comunidade de Israel por seus clãs e famílias, listando cada homem por nome, um por um. Você e Aarão devem contar, segundo suas divisões, todos os homens de Israel com vinte anos ou mais que possam servir no exército”. O restante do capítulo 1 descreve quantos desses guerreiros havia em cada uma das tribos.

1) Números do Censo

Quando você chega ao capítulo 1, versículo 46, obtém um total, onde o número de cada tribo é somado, e lê que o número total foi 603.550. Um censo semelhante é feito no final do livro, no capítulo 26, e se você olhar lá, no versículo 51, o número total foi de 601.730. Portanto, é quase o mesmo, mas um pouco menos. Mas durante esse período de 38 anos, uma geração inteira morreu, outra geração tomou seu lugar. 600.000 é um número redondo de guerreiros de 20 anos ou mais.

Agora, se você extrapolar a partir disso, se houver 600.000 homens com 20 anos ou mais, você terá homens com menos de 20 anos e também mulheres. Portanto, a população total de Israel na época do Êxodo, você multiplicaria esses 600.000 por três, provavelmente. Então, se você multiplicar por três, estará falando de uma população total de 1.800.000, quase 2 milhões de pessoas. Normalmente, os números redondos dados para a população de Israel são de 2 a 3 milhões de pessoas. E esse grande número de pessoas tem levantado muitas questões, e não apenas por pessoas que não veem a escritura como inspirada e um relato confiável desta história desta época.

Algumas das questões surgem do próprio texto do Antigo Testamento com respeito a quantos israelitas havia. Por exemplo, Deuteronômio diz repetidas vezes algo nesse sentido. Veja Deuteronômio capítulo 7, o primeiro versículo: “Quando o Senhor teu Deus te introduzir na terra em que entrarás para possuí-la, e expulsar de diante de ti muitas nações: os heteus, os girgaseus, os amorreus, os cananeus, os perizeus, os heveus, os jebuseus”, então na próxima frase, “sete nações maiores e mais fortes do que você!” Havia sete nações em Canaã maiores e mais fortes que os israelitas, quando os israelitas eram 2 ou 3 milhões de pessoas? Isso é repetido inúmeras vezes em Deuteronômio. Vá até o capítulo 7, versículo 17: “Você pode dizer a si mesmo, essas nações são mais fortes do que nós. Como podemos expulsá-los?” Eles têm um exército de 600.000 pessoas? Vá para Deuteronômio 9:1, “Ouve, ó Israel. Agora você está prestes a cruzar o Jordão para entrar e possuir nações maiores e mais fortes do que você, com grandes cidades que têm

muros até o céu . As pessoas são fortes e altas.” Deuteronômio 11:23, “Então o Senhor expulsará todas essas nações de diante de você, e você desapossará nações maiores e mais fortes do que você”. Então você tem frases assim. Se você voltar a Êxodo 23:29, terá outra declaração interessante. Lá você lê: “O Senhor diz sobre os cananeus, hititas e heveus: 'Mas não os expulsarei em um único ano, porque a terra ficará deserta e os animais selvagens serão numerosos demais para vocês’”. população não seria grande o suficiente para administrar o país para manter as pessoas sob controle. Então o Senhor diz que não vai expulsá-los imediatamente. Assim, foram levantadas questões sobre como entender esses números do censo.

2) Compreendendo os Grandes Números no AT: 3 Abordagens a) Os Números são Literais e Precisos

Existem três abordagens básicas para a interpretação de grandes números. Deixe-me fazer alguns comentários sobre cada um deles e depois voltar à questão mais ampla. A primeira abordagem são aqueles que aceitam os números do censo como eles são traduzidos em nossas Bíblias em inglês com base na maneira como esses números são traduzidos em nossas Bíblias em inglês. Este é o significado mais aparente dos termos e palavras hebraicas que são usados no texto original. Se você olhar para suas citações na página 41, eu tenho dois representantes desse ponto de vista. No final da página, MacRae no Novo Comentário Bíblico, “ O grande números em esse Censo ter criada a dificuldade para alguns leitores, Quem encontrar isto duro para acreditar que o nação de Israel era então numerosos durante isso é marchar através o região selvagem. Ainda quando nós considerar o grande famílias que eram Costumeiro e o comprimento de tempo que era gasto no Egito antes o começo de o opressão, o quantia de aumentar é visto para Não seja no todos irracional. ” Se você for para a página 44, EJ Young assume o mesmo ponto de vista. Ele diz: “ Três objeções para esses capítulos ter estive feito. Um, se o número de brigando homens era sobre 600.000, o total população, isto é reivindicado, seria então ser sobre 2 1/2 milhão, e isto seria ter estive impossível

para o setenta famílias qual veio em Egito para ter multiplicado por isso rapidamente durante o tempo de deles opressão." Ele diz que não é impossível, por causa da fecundidade dos hebreus. " Dois, o região selvagem de Sinai, isto é reivindicado, poderia não ter sustentado então ótimo a grupo de pessoas." Mas, como ele argumenta, foi a mão milagrosa do Senhor que os sustentou. " Três, o ordem da marcha _ é disse para ser impossível." Ele diz: " Mas se o conta é então impossível, não escritor seria ter inventado tal um impossível esquema. O muito dificuldade envolvido é mas um indicação de historicidade. Desde então pequeno é disse sobre o detalhes de o marchar, nós são em não posição para pergunta o historicidade e precisão de o declarações feito." Portanto, existem numerosos estudiosos evangélicos que apóiam os números como estão, conforme traduzidos em nossas versões em inglês.

b) Os números são artificialmente inventados e exagerados

Existe uma segunda maneira de abordar esses números. Esta é uma visão crítica bastante típica, na qual se poderia dizer que não há valor algum nos números do censo. Eles são artificialmente planejados e completamente indignos de confiança. O argumento é que esses totais correspondem a um tempo muito posterior, que os números são exagerados e sem significado. Um comentarista diz: "Eles não têm nenhum valor estatístico". Então, alguns os aceitam como são e alguns dizem que não há valor algum.

Terceira categoria. Há aqueles que não aceitam os números traduzidos em nossas versões modernas, mas tentam encontrar alguma explicação para eles com base em uma compreensão alternativa do significado do texto original. Em outras palavras, aqueles com este ponto de vista dizem que há algo acontecendo aqui no texto original que não entendemos completamente e a forma como eles são traduzidos em nossas versões modernas representam algo diferente de uma tradução adequada da língua original do texto. Agora, alguns defensores desse ponto de vista são estudiosos evangélicos que aceitam a confiabilidade do texto.

Se você olhar para a história da interpretação desses números nesta última categoria, há muito tempo um homem chamado Flinders Petrie , um dos primeiros arqueólogos do antigo Egito apontou que a palavra hebraica, *eleph* , tem dois significados. *Eleph* pode ser traduzido como “milhares”. Você tem o *elephim* lá, o plural dele, então *eleph* pode e é frequentemente traduzido como “milhares”. Mas também pode ser traduzido como “grupo tribal” ou “clã”, algo desse tipo. Veja Juízes 6:15. Em Juízes 6:15, esta é a história de Gideão. Gideão diz ao Senhor: “Como posso salvar Israel? Meu clã é o mais fraco de Manassés, e eu sou o menor de minha família”. Quando Gideon diz, meu “clã” é o mais fraco em Manassés, essa é a palavra *eleph* . Algum tipo de subunidade tribal.

Se você for a I Samuel 10:19, você lerá lá: “Mas agora você rejeitou o seu Deus, que o salvou de todas as suas calamidades e angústias. E vocês disseram: ‘Não, ponham um rei sobre nós.’” Esta é a assembléia em Mizpá. “Portanto, agora apresentem-se perante o Senhor por suas tribos e clãs.” “Clãs” há *elephim* , plural de *elefo* . Então Flinders Petrie olhou para textos como esse, onde *eleph* não significava “mil”, mas tinha algum outro significado, como algum tipo de subgrupo tribal de algum tipo.

Então , o que ele fez com os números que são dados em Números 1, para cada uma das tribos, digamos, por exemplo, versículo 35, vamos escolher apenas uma; onde diz: “O número da tribo de Manassés era 32.200.” Se você olhar para o texto hebraico, são 32 *elephim* e dois *me'ots* para centenas. Então ele diria que o *elefim* se refere a grupos de tendas; os *me'ots* referem-se ao número de guerreiros em uma tribo. Assim, no caso de Manassés, haverá 32 grupos de tendas, *elefins* , e 200 guerreiros. Então ele concluiu que havia 598 grupos de tendas, se você somar todos eles, nos quais havia 5.550 combatentes. Em outras palavras, cerca de 9,5 combatentes por grupo de tendas. Mas ele admitiu que realmente não pode lidar com todos os números dessa maneira, porque isso realmente não explica o versículo 46, onde você obtém 603.550. Não funciona com esse número. E também, por exemplo, em Números 3:22, onde você tem o número de todos os

machos com um mês de idade ou mais contados foi 7 *elefins* 7 grupos de tendas nos quais havia 500. Em outras palavras, a proporção parece fora de proporção; 7 grupos de tendas – 500 homens. Essa foi uma sugestão que realmente não pegou muito.

d) Elefa → Aluph = chefes, capitães

RED Clark teve outra ideia. Ele pegou a mesma raiz, o *aleph lamed he*, mas apontou de forma diferente, e em vez de *eleph* ele apontou adicionando as vogais que a traduzem como *aluph* que significa “chefe” ou “capitão”, de modo que nos números você teria certos número de capitães, e depois a parte das centenas, para indicar os guerreiros.

e) Família ou Clãs de Wenham Uma forma diferente, ou uma espécie de modificação, dessa teoria foi desenvolvida por John Wenham. Ele escreveu um artigo no Tyndale Bulletin chamado “Grandes Números no Antigo Testamento”. Se você olhar para sua página de citação 42, no final da página, há alguns parágrafos do artigo de Wenham, sobre “Grandes Números do Antigo Testamento”, e você percebe que começa assim: “Existem várias maneiras de tomar *eleph* sem envolvendo números impossivelmente grandes. Pode ser uma unidade social – família, clã, grupo de tendas ou uma unidade militar... Ou pode ser um oficial ou um guerreiro especialmente treinado.” E ele meio que concorda com essa ideia, não quero ler tudo isso; é muito complexo e detalhado. Você pode querer obter o artigo inteiro e lê-lo em algum momento, se estiver interessado nisso. Mas observe a parte do meio da página 43. “Há razões para pensar que os capitães de milhares poderiam normalmente ter 7 ou 8 *me'ot* sob seu comando. Da mesma forma, a força real de um *me'ah médio* ” — é cem. Ele considera o *me'ot* uma unidade militar – “a força real de um *me'ah médio* poderia ser de cerca de 75 homens. 235 e meio *me'ah* de 75 homens dariam cerca de 17.662 1/2 homens no total. Isso, junto com 580 *elefins*, daria uma força de combate total de pouco mais

de 18.000.” E então ele diz: “Se dobrarmos isso novamente, para incluir as mulheres, teremos um número de cerca de 72.000 para toda a migração”. Essa é a sua linha de fundo. Ao traduzir essas palavras, chega a 72.000 para a população, com 18.000 combatentes .

f) Pensamentos de Vannoy – Nenhuma dessas abordagens são convincentes e dificuldades

Portanto, várias tentativas foram feitas para lidar com esses números. Não acho que nenhuma das sugestões seja totalmente convincente. Nenhum deles se ajusta a todos os dados. Eles particularmente não se encaixam na declaração resumida que você encontra no texto. Não acho que muitas das dificuldades citadas com os números sejam intransponíveis, embora a logística, particularmente de como 2,5 milhões de pessoas poderiam sobreviver no deserto do Sinai por todo esse tempo, seja impressionante. É verdade que Deus proveu de maneiras milagrosas. Não creio que o número fosse algo que não pudesse ser obtido durante a permanência de José no Egito no Êxodo, durante aquele período de 400 anos. Eles poderiam ter se multiplicado nessa medida.

Parece-me que onde está o problema, e acho que há um problema aqui, é com aqueles textos bíblicos que examinamos, “sete nações maiores e mais poderosas do que você”. E, além disso, o que sabemos sobre o tamanho das cidades e a população de Canaã na época da conquista. Se você olhar o tamanho das cidades, escolha Jericó, por exemplo, a primeira cidade que eles tomaram. Quão grande você acha que Jericó era? Alguém tem alguma ideia? É um monte e as paredes da fundação ainda estão lá. São 7 hectares! Em outras palavras, é uma cidade do tamanho da propriedade do estacionamento desta escola. Não chamaríamos isso de cidade! Agora que era reconhecidamente uma cidade menor; havia cerca de 2.500 que habitavam Jericó. Laquis tinha 18 acres; Gibeom 16; Megido, 13; e Ai, 27 acres. Então você está falando de assentamentos bem pequenos. A população de Jericó era de cerca de 2.500 pessoas.

Veja a página 42 da sua citação. Roland DeVaux , em seu *livro Life and Institutions of Ancient Israel* , diz: “As cidades da Bíblia não eram grandes. É surpreendente ver pelas escavações o quão pequenos eles eram. A maioria deles caberia facilmente na Trafalgar Square, e alguns mal ocupariam o pátio da National Gallery. Os Anais de Tiglatepileser III fornecem uma lista das cidades da Galiléia conquistadas em 732; o número de cativos varia entre 400 e 650 - e este rei costumava deportar populações inteiras. Eram, então, aldeias como as de hoje, e não maiores.” Próximo parágrafo, “Para Samaria e Jerusalém, outras fontes de informação estão disponíveis. Sargão II diz que transportou 27.290 pessoas de Samaria.” Próximo parágrafo, “Para Jerusalém, os números das deportações de Nabucodonosor são difíceis... Em uma estimativa razoável, no tempo de nosso Senhor a cidade tinha cerca de vinte e cinco ou trinta mil habitantes. Alguns anos atrás, essa era apenas a população da Cidade Velha dentro das muralhas e aproximadamente no mesmo espaço. A população não pode ter sido muito maior nos tempos do Antigo Testamento.”

Então essas cidades eram pequenas. Na batalha entre Ramsés II e os hititas, falamos sobre isso em conexão com os tratados hititas e também em conexão com o êxodo e o faraó da opressão, de acordo com Breasted, em seus registros antigos do Egito, os exércitos eram cerca de 20.000 cada para os hititas e egípcios na batalha no rio Orontes. Bem, agora, se os exércitos hititas e egípcios fossem 20.000; era o exército de Israel 600.000?

Além disso, se você voltar a Êxodo 18, onde se lembra que Jetro deu a Moisés o conselho de formar juízes sobre milhares, centenas, cinquenta e dez, se Israel tivesse 2 milhões de pessoas, seria um mínimo de 600.000 homens, para 2 Milhões de pessoas. Pense no que Jetro disse a Moisés para fazer. Se ele implementasse isso como diz que fez, ele teria que nomear 2.000 governantes sobre os milhares; 20.000 governantes das centenas; 40.000 governantes de cinquenta; e 200.000 governantes de dez. Então ele teria feito 262.000 nomeados. Então você pensa, Moisés estava fazendo todo esse trabalho sozinho, antes de

nomear essas pessoas. Isso é apenas uma tentativa de Êxodo 18, para elaborar o sistema do qual se fala ali, com base em uma população de 2 milhões.

Alguém se pergunta: “Há algo acontecendo nesses números do censo que não entendemos?” É aí que estou inclinado a descer sobre isso. Existe uma frase latina chamada “ não refletir ”, algo sobre o qual você não pode falar, porque não tem evidências suficientes para formular uma conclusão firme. Acho que mais trabalho precisa ser feito nesses números do censo. Mas, mais importante do que mais trabalho, acho que mais luz precisa ser lançada sobre o que está acontecendo nesses números. Não acho que as formas atualmente sugeridas de lidar com o texto sejam adequadas.

Conclusão: deixando os números desconhecidos até que mais trabalho seja feito

Se você olhar a página 41, há um parágrafo de RK Harrison, no final da página. Ele diz: “ Nenhuma de essas tentativas para escala abaixo o Velho Testamento números é capaz para conta satisfatoriamente para todos o dados envolvido, e por isso o sugestões feito não pode ser levado como uniformemente válido para propósitos de interpretação. Se outro evidência de Aproximar Oriental fontes relativo números geralmente é de qualquer valor em esse conexão, isto seria implicar que o Velho Testamento numérico computações ” aqui é o ponto crucial, “ resto sobre alguns base de realidade qual era bastante familiar para o antigos, mas qual é desconhecido para moderno estudiosos. ” Acho que é provavelmente o que está acontecendo aqui.

Acho que o que quer que o texto diga, acho que é confiável. Não tenho certeza se entendemos o idioma corretamente. Em outras palavras, esse *elefo* parece ter importância militar até este ponto, como comandante de unidades militares ou algo desse tipo, em vez de um tipo estritamente numérico de equivalência para milhares ou centenas. Acho que há algo acontecendo que não entendemos completamente. Sendo assim, é muito difícil dizer quantos são. Foi o suficiente para deixar o Egito preocupado com o fato de que eles estavam ficando

grandes demais para serem controlados. Mas, por outro lado, parece irracional pensar que o exército de Israel era de 600.000 quando o Egito tinha um exército de apenas 20.000. Portanto, o texto é confiável, mas há algo acontecendo aqui que não é bem compreendido de nosso limitado ponto de vista moderno.

Transcrição por Hyeyon Lim
Rough editado por Ted Hildebrandt
Edição final por Katie Ells
Re-narrado por Ted Hildebrandt